



Universität
Zürich^{UZH}

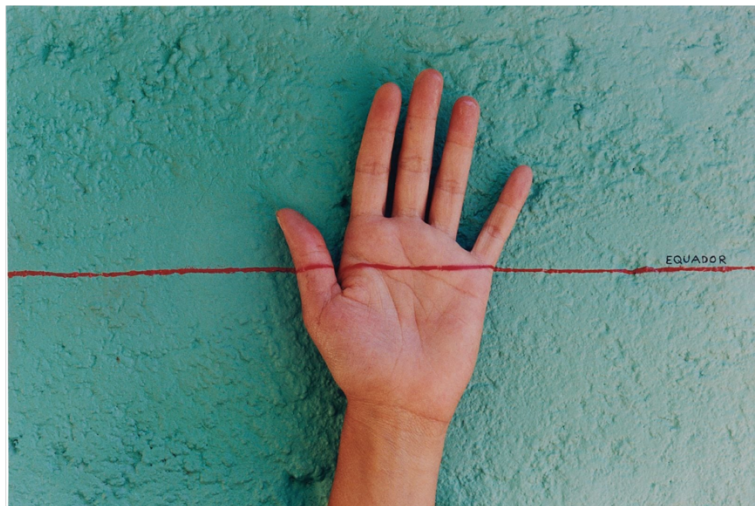
Romanisches Seminar

Colóquio Doutorandos / PhD Students Virtual Colloquium

Universität Zürich

Modernidades negociadas Negotiated Modernities

Migração, escrita e artes visuais entre Brasil e Europa
Migration, Writing and Visual Arts between Brazil and Europe



Adriana Varejão - Contingente- Linha do Equador, 2001.

29th of May 2020 9:30 – via Zoom

ID: 836 9610 1003 Password: 862504

Link Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/83696101003?pwd=VWhqZng2bDNXbGh6dzV5eUFUcWRidz09>

Dozierende, Studierende und weitere Interessierte sind herzlich eingeladen.

Organização:

Prof. Dr. Eduardo Jorge de Oliveira – Brazilianistik com a colaboração de Géraldine Meyer – KHIST – UZH

Prof. Dr. Tatiana Crivelli, Seminarvorsteherin, Romanisches Seminar

Programa

9.30 Introdução/Introduction : Eduardo Jorge de Oliveira

9.45 Multilateral artistic relations and uneven art worlds: an Argentine Diana Cid García (d. 1938) exhibiting in Rio de Janeiro, Inna Pravdenko – Lyon III University - Postdoc Candidate – UZH.

10.00. Discussion

10.15 Art in Brazilian Exile: Lasar Segall's Pictures of Interiority (Arte no exílio brasileiro: imagens interiores de Lasar Segall), **Géraldine Meyer**, Kunsthistorisches Institut – UZH.

10.30. Discussion

10.45. Terrivelmente engraçado - da ambivalência do riso indígena ao cômico em Macunaíma, **Torsten Jenkel**, Allgemeine und Vergleichende Literaturwissenschaft – UZH.

11.00. Discussion

11.15 – Cuerpos híbridos – *Ecologías de la desaparición en Colombia*
Maria Ordoñez, Romanisches Seminar – UZH.

11.30 – Discussion

11.45 - Raul Bopp, um antropófago em Zurique (1946-1948), **Albert von Brunn**.

12.00 – Discussion

12.15 - Do A passamos ao B: Migração e *Bodenlosigkeit* da letra em Mira Schendel, **Eduardo Jorge de Oliveira**, Romanisches Seminar – UZH.

12.30 – Discussion

12.45 – 13.00 – Conclusões/Closing Remarks

Resumos/Abstracts:

Art in Brazilian Exile: Lasar Segall's Pictures of Interiority

Lasar Segall (1889–1957), a Jewish artist who led a nomadic, unstable life in widely divergent contexts, continuously expressed himself through what he liked to call his »inner images«. The term refers to ideas, visions and memories which are marked by personal perceptions and thoughts. My study is based on a critical analysis of selected artworks as well as on text documents Segall wrote. In an attempt to find evidence for Segall's pictorial concept in his oeuvre, it aims at highlighting the importance of the notion of writing in-between-the-worlds for Segall's artistic production.

Arte no exílio brasileiro: imagens interiores de Lasar Segall

Lasar Segall (1889-1957), um artista judeu que teve uma existência nômade e instável em contextos bastante diversos, expressou-se continuamente por meio daquilo que ele costumava chamar de “imagens interiores”. O termo designa ideias, visões e memórias que são marcadas por percepções e pensamentos. Este estudo é baseado numa análise crítica de algumas obras selecionadas de Lasar Segall, bem como de documentos textuais que ele escreveu. Numa tentativa de encontrar os vestígios que permitam compreender o conceito pictórico central de sua obra, o estudo objetiva enfatizar a importância da noção de ‘escritura entre mundos’ para a produção artística de Segall.

Géraldine Meyer – Kunsthistorisches Institut – UZH.

Terrivelmente engraçado - da ambivalência do riso indígena ao cômico em Macunaíma

A terceira viagem amazônica do antropólogo alemão Theodor Koch-Grünberg de Roraima ao Orinoco, nos anos de 1911 a 1913, caracterizou-se por dificuldades e esforço, mas foi sempre acompanhada pela risada alegre de seus companheiros indígenas. Koch-Grünberg destaca o humor dos indígenas e também se deixou infectar pelo riso que provocavam as histórias sobre os feitos terríveis e cômicos de Makunaíma, o herói tribal dos índios Taulipang e Arekuna. O ensaio de Pierre Clastres, de 1967, “De quoi rient les indiens?” mostra a natureza ambivalente dessa risada catártica provocada pelos mitos indígenas. O romance Macunaíma de Mario de Andrade, publicado em 1928, é baseado em inúmeras dessas histórias e as transpõe para a modernidade brasileira. O riso indígena acompanha a migração do herói Macunaíma da região amazônica para a cidade moderna São Paulo, onde ele entra num „agenciamento mecânico“, que Bergson identificou como condição do cômico. Podemos traçar uma “história do riso” (Bakhtin) na migração dos mitos indígenas para a modernidade? A risada indígena ainda pode ser contagiosa no contexto de uma modernidade maquínica?

Torsten Jenkel – Allgemeine und Vergleichende Literaturwissenschaft – UZH.

Multilateral artistic relations and uneven art worlds: an Argentine Diana Cid García (d. 1938) exhibiting in Rio de Janeiro

Diana Cid García studied and lived in Paris where her participation in exhibitions was unnoticed by contemporary critics, and her artistic legacy in France was reduced to a quote from a provincial museum’s register: “not worthy of being exhibited.” On the other hand, her submissions to the exhibitions in Rio de Janeiro in 1890–1900s provoked a range of reactions with critics calling her either “adorable dreamer” or “madness *sui generis*.” Presumably, a couple of surviving paintings by Cid García are still kept in storages of the Museu Nacional de Belas Artes in Rio de Janeiro. This painter presents a case for some crucial methodological questions: 1) How to approach a case of multilateral artistic migration within the disciplinary logic based on the notion of “national art schools”? 2) Where to place the “value” of an artistic phenomenon produced in the periphery? 3) How to assess the “relational” significance of an art work in the context of power inequality characteristic for a modern art system? 4) How to interpret art works that did not survive but left visible “omissions” in the narratives of transnational modernisms?

Inna Pravdenko – Lyon III University - Postdoc Candidate UZH

Cuerpos híbridos – *Ecologías de la desaparición en Colombia*

En Colombia, la desaparición de personas ha discurrido en una geografía en la que los ríos, las escombreras, los botaderos, las canteras, y particularmente los cementerios, son transformados y transforman de manera violenta su entorno, y los cuerpos que los habitan. Una ecología compleja, tan profundamente simbólica como material, configurada a partir de una serie de relaciones en las que la vida, la muerte, lo humano y lo no-humano, lo deshecho y los desechos, se descomponen y recomponen, dando paso a formas híbridas de vida, sentido y resistencia. De este modo, me aproximo a la desaparición a partir de la transformación de los cuerpos, el espacio, y la realidad misma, y de la reflexión sobre cómo las cargas simbólicas y materiales embebidas en el espacio, aquellas que posibilitan procesos de resistencia, politización, y la creación de otros futuros, se encuentran en riesgo de ser radicalmente transformadas y de desaparecer.

Maria Ordoñez – Romanisches Seminar – UZH.

Raul Bopp, um antropófago em Zurique (1946-1948)

Raul Bopp (1898-1984), poeta e diplomata brasileiro, estudou direito no Recife, em Belém do Pará e no Rio de Janeiro. Em 1928 uniu-se ao movimento da Antropofagia e publicou, em 1931, sua obra principal, *Cobra Norato*, sobre o mito amazônico da grande serpente. No ano seguinte, ingressou na carreira diplomática e viveu em Los Angeles, Zurique, Berna, Viena e Lima, Rio de Janeiro e Brasília. Entre 1946 e 1948 exerceu a função de cônsul geral em Zurique. Durante estes dois anos publicou suas *Poesias* pela Editora Orell Füssli (1947). O objetivo do presente estudo é um fac-símile da edição de Zurique junto com várias contribuições de colegas europeus e brasileiros, além de uma seleção de documentos diplomáticos suíços do arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros (DAE) em Berna que se referem à passagem do diplomata e poeta gaúcho pela República Helvética.

Albert von Brunn (Zurique)

Do A passamos ao B: Migração e *Bodenlosigkeit* da letra em Mira Schendel

A escrita tem um estatuto particular na obra de Mira Schendel. A artista lhe dedicou uma atenção precisa, considerando a letra em sua unidade, sendo ela própria capaz de portar uma experiência da passagem no próprio papel. Primeiramente, não é que a letra e as palavras venham do pensamento, sejam formuladas por escrito, mas esse surgimento ocorre na própria escrita, valendo-se ainda da experiência do desenho. Por isso os signos na obra de Mira Schendel praticamente representam aquele estado de origem das palavras: eles parecem que ainda não foram escritos ou falados, estando ainda em vias de ser dito ou escrito. Nesse trânsito concreto das folhas de papel, a letra torna-se um signo de migração, sua fixação nunca é totalmente determinada, pois ela faz parte de um traço em passagem contínua que Mira Schendel capta naquele instante. Mas de onde as letras vêm e para onde elas vão? Esse é o aspecto que merece ser desenvolvido na presente apresentação

Eduardo Jorge de Oliveira – Romanisches Seminar – UZH.